

Terceira Edição

Craig G. Bartholomew
e Michael W. Goheen

O Drama *das* Escrituras

*Encontrando o nosso
lugar na história bíblica*



Muitos estudos recentes enfatizaram a qualidade narrativa das Escrituras. *O drama das Escrituras* dá vida a esse insight, permitindo que até mesmo o iniciante compreenda o sentido das Escrituras como uma única grande história — um drama no qual todos somos convidados a desempenhar um papel. Estou muito satisfeito em ver estudos sólidos tornados acessíveis de maneira esplêndida.

N. T. Wright, University of St. Andrews,
Reino Unido, ex-bispo de Durham.

O drama das Escrituras constitui uma visão panorâmica inteligente e contagiante da narrativa das Escrituras em seis atos. Bartholomew e Goheen produziram um relato claro e teologicamente competente da Bíblia, perfeito para estudantes universitários ou grupos de estudo bíblico.

Christopher Seitz, Wycliffe College,
University of Toronto, Canadá.

Uma introdução brilhante à leitura da Bíblia como uma história coerente dos propósitos de Deus para o mundo. Esse livro não apenas ajudará o novo leitor, mas também permitirá ao leitor experiente distinguir os temas centrais das Escrituras dos aspectos secundários.

Gordon J. Wenham, autor de *Story as Torah, Psalms as Torah e Levítico: comentário exegético* (Vida Nova).

Bartholomew e Goheen fazem um trabalho magistral ao apresentar a Bíblia como um todo orgânico. Eles demonstram convincentemente como os temas da aliança e do reino de Deus proporcionam uma coerência às Escrituras que ajuda o leitor a compreender suas diferentes partes. Recomendo com entusiasmo essa obra como um livro didático de nível universitário, mas todos que desejam enriquecer sua compreensão do relato do plano redentor de Deus se beneficiarão de sua leitura.

Tremper Longman III, Westmont College (emérito), Estados Unidos,
coautor de *Introdução ao Antigo Testamento, Uma história bíblica de Israel* e autor de *Como ler Gênesis* (Vida Nova).

O drama das Escrituras é exatamente o que esperaríamos (e precisamos) da parceria de um erudito bíblico habilidoso e de um notável missiólogo. Esta é a porta de entrada para a grande história de Deus contada com um olhar atento para a formação cristã e a missão do povo de Deus. Embora Bartholomew e

Goheen obviamente estejam interagindo com estudiosos relevantes, sua narrativa é organizada e surpreendentemente transparente em seu convite para não apenas captar a grande história do projeto de Deus, mas também para ser captado por ela.

Joel B. Green, Fuller Theological
Seminary, Estados Unidos.

Um primor de erudição bíblica, integrando métodos críticos sólidos com uma disposição de fé que está aberta à revelação do Deus vivo por meio de sua Palavra. Esse livro envolvente torna acessível aos estudantes a visão panorâmica da Bíblia que tem sido obscurecida por séculos de batalhas confessionais e foi fragmentada pelo racionalismo do Iluminismo. Essa obra consegue tornar o mundo bíblico verdadeiramente habitável, servindo assim de ponte entre a Bíblia e a experiência cristã.

Mary E. Healy, Sacred Heart Major
Seminary, Estados Unidos.

Bartholomew e Goheen produziram uma obra que ajudará leitores inexperientes da Bíblia a ter uma visão geral antes de passarem para abordagens mais atomísticas. Servirá bem para disciplinas bíblicas de nível introdutório e poderá servir igualmente bem em disciplinas básicas de hermenêutica. Sua linguagem acessível e não técnica a tornará uma obra bem quista entre esses estudantes.

Jeffrey S. Lamp, *Review of
Biblical Literature.*

Esse guia da Bíblia muito acessível, como um drama unificado que abrange os dois testamentos, apresenta uma visão geral útil de muitos dos temas-chave da história bíblica. [...] Os autores extraem implicações importantes do drama bíblico para a vida dos crentes contemporâneos e sua incumbência de divulgar as boas-novas no mundo atual. Mais de vinte e cinco mapas e/ou ilustrações gráficas enriquecem o livro que também inclui extensas notas de rodapé e um útil índice remissivo. Essa visão geral da Bíblia é indicada para estudantes do ensino médio ou universitários.

Barbara E. Bowe, RSCJ, *Catholic Library World.*

Esse livro ocupa um lugar *sui generis* na literatura: nenhum outro livro se concentra de maneira tão clara nas Escrituras como uma história, ao mesmo tempo que interage de maneira competente com a literatura secundária. [...] Seria excelente

tê-lo como leitura obrigatória para uma disciplina de teologia bíblica ou como um elemento mais teológico de uma tradicional Introdução ao AT ou NT. Da mesma forma, poderia ser usado para a formação espiritual de adultos na igreja local. [...] Bartholomew e Goheen fizeram um trabalho admirável ao mostrar como as Escrituras contam uma história unificada de Deus agindo para estabelecer seu reino, e seu livro merece amplo uso.

Charles A. Anderson, *Trinity Journal*.

A história da Bíblia é uma história à espera de um final, em parte porque temos um papel a desempenhar antes que tudo seja concluído na nova criação. Uma perspectiva tão holística dos propósitos salvadores de Deus em Cristo não nos permite reduzir o mandato cristão a evangelismo e missão transcultural. Embora defendam esses aspectos como inegociáveis e essenciais, os autores mostram que o mandato inclui a renovação da política, da educação, da ecologia, dos negócios, da família e da comunidade. Esse é um lembrete oportuno de que devemos resistir à privatização e à internalização da fé cristã.

Greg Goswell, *New Life*.

©2004, 2014, 2024 de Craig G. Bartholomew e Michael W. Goheen
Título do original: *The drama of Scripture: finding our place in the biblical story*,
edição publicada pela BAKER ACADEMIC (Grand Rapids, Michigan, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.^a edição: 2017

Reimpressões: 2019, 2021

3.^a edição: 2025

Esta edição corresponde à terceira edição original da obra. A numeração foi mantida para alinhamento com as edições mais recentes do original.

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da New International Version (NIV). As citações com indicação da versão *in loco* foram traduzidas diretamente da New Revised Standard Version (NRSV), da King James Version (KJV), da Nova Versão Internacional (NVI), da New Living Translation (NLT) e da tradução dos próprios autores (TA).

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL E
EDIÇÃO DE TEXTO
Abner Arrais

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Ingrid Neufeld de Lima
Arthur Dück

REVISÃO DE PROVAS
Pedro Guimarães Marchi

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Reis Oliveira

CAPA
Paula Gibson
Paulo Jardim (adaptação)

Sumário

<i>Lista de figuras</i>	13
<i>Prefácio</i>	15
<i>Prólogo: a Bíblia como uma grande história</i>	25
Ato 1. Deus estabelece seu reino: Criação	33
Ato 2. Rebelião no reino: Queda	49
Ato 3. O Rei escolhe Israel: Redenção iniciada	55
Interlúdio. Um relato do reino aguardando um desfecho:	
O período intertestamentário	139
Ato 4. A vinda do Rei: Redenção realizada	157
Ato 5. Propagando a notícia do Rei: A missão da igreja	213
Ato 6. A volta do Rei: Redenção concluída	265
<i>Índice remissivo</i>	275
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	289

Lista de figuras

1. Encontro no ponto de ônibus.....	25
2. Mitos pagãos <i>versus</i> Gênesis 1.....	38
3. Uma compreensão bíblica da humanidade	47
4. Uma compreensão bíblica da humanidade — os efeitos do pecado	53
5. Jornadas de Abraão.....	65
6. O Êxodo	81
7. Impérios Hitita e Egípcio, c. 1500 a.C.	87
8. Peregrinações no deserto	96
9. Estrutura da aliança	98
10. Conquista da terra	102
11. Ciclos de juízo.....	108
12. Impérios mundiais.....	127
13. Expectativas judaicas.....	150
14. Cumprimento anunciado por Jesus.....	182
15. Asno em uma cruz.....	203
16. Atos 2.42.....	220
17. Primeira viagem missionária de Paulo	230
18. Segunda viagem missionária de Paulo	232
19. Terceira viagem missionária de Paulo.....	233
20. Entrada principal para os escritos de Paulo	236
21. Cumprimento em Paulo.....	240
22. Perspectiva de Paulo sobre o mal na era antiga	245

Prefácio

Vinte anos após a publicação original deste livro, continuamos profundamente gratos e, de certa forma, surpresos com seu uso difundido em um número crescente de idiomas.¹ Somos gratos porque Deus parece estar usando este livro para alimentar e equipar seu povo a viver de maneira fiel no mundo. Para nós, poucas coisas são mais urgentes hoje do que recuperar a Bíblia como uma única história que nos leva a Cristo, em quem podemos ser restaurados à nossa plena humanidade em favor do mundo.²

Escrevendo perto do fim do século 20, o bioeticista judeu Leon Kass afirmou: “Conforme a cortina começa a descer sobre o século 20, nós, que ainda estamos no palco, para dizer a verdade, estamos muito confusos sobre como agir e o que pensar [...] Malmente nos lembramos do nome do drama, muito menos de seu significado ou propósito”. Ele entende que os nossos problemas são espirituais, e *nossa alma faminta anseia pelo drama que produz vida real*. “As causas de nossa angústia e alienação espirituais são muitas”, ele escreve, mas “a raiz da dificuldade é [...] nossa incapacidade de entender ou mesmo de ponderar profundamente acerca da verdade a respeito de nossa situação humana. Quem e o que somos? Como estamos relacionados com o restante da natureza e com o todo cósmico? O que significaria viver uma vida digna e verdadeiramente humana, uma vida próspera, uma vida não separada de nós

¹Hoje está disponível em russo, coreano, musselmani bengali, chinês, espanhol, português, romeno, húngaro, farsi, francês e mongol.

²Veja Michael W. Goheen, “The urgency of reading the Bible as one story”, *Theology Today* 64, n. 4 (janeiro de 2008): 469-83. Também online em: https://missionworldview.com/wp-content/uploads/2020/06/ea8a85_b04265dbb2574e5ea9400b3f8bb8936.pdf, acesso em: 30 abr. 2024.

mesmos ou do nosso verdadeiro lugar no mundo? Como alimentar verdadeiramente a alma humana faminta?”.³

O drama ocidental do humanismo confessional, arraigado na história da Europa, reinante mas vacilante na América do Norte, e espalhando-se por todo o mundo por meio da globalização, está claramente em frangalhos. Já não consegue mais responder às questões mais profundas sobre a vida humana. Os seguidores de Jesus não deveriam ficar surpresos. Qualquer história não fundamentada sobre a rocha de Jesus Cristo será construída sobre a areia da idolatria e certamente ruirá. Como nosso amigo Chris Wright costuma dizer: “Os ídolos são sempre bem-sucedidos em fracassar”. Mas a Bíblia apresenta a verdadeira história do mundo. É a história do propósito de Deus de trazer de volta suas criaturas rebeldes, criadas para espelhar sua glória, de seu caminho errante para o caminho de vida e o mundo inteiro com elas. É uma história sobre como Deus restaurará a vida verdadeiramente humana, a vida próspera, na obra de Jesus e de seu Espírito e por meio dela.

É por isso que conhecer a história bíblica é tão importante. Ela apresenta a história verdadeira que responde às questões mais profundas de nossa vida e mostra o que significa ser uma pessoa humana pujante e próspera. Apresenta a única história que pode alimentar a alma humana faminta. E ainda mais do que isso! Ela tem o poder outorgado pelo Espírito para nos incluir nessa história, porque é a viva e poderosa Palavra de Deus. Bem no centro da história, Deus revelou e cumpriu seu propósito para a humanidade e para a criação na obra de Cristo e agora nos atrai para esse propósito pelo Espírito por meio da fé. É um drama que revela e oferece a vida real que nossa alma faminta deseja.

No século 2 d.C., um dos primeiros grandes teólogos da igreja, Ireneu (130-202), escreveu *Demonstração da pregação apostólica*⁴ para catequizar novos crentes na fé. A igreja enfrentava uma ameaça dupla: o judaísmo contava a história do Antigo Testamento, mas rejeitava Jesus como a chave para interpretá-la. O gnosticismo rejeitou a história do Antigo Testamento e colocou Jesus no contexto de sua própria história pagã. A obra de Ireneu conta a história bíblica desde a Criação até a Consumação tendo Jesus como chave interpretativa. Esse catecismo foi elaborado para moldar os novos convertidos

³Leon Kass, *The hungry soul: eating and the perfecting of our nature* (Chicago: University of Chicago Press, 1999), p. xx-xxi.

⁴Publicado em português por Paulus.

ao narrar novamente sua vida com a história bíblica, a fim de reconstituir sua identidade e seu comportamento. O objetivo era torná-los mais parecidos com Jesus e, assim, atraírem o mundo incrédulo. Ireneu reconheceu que os novos crentes tinham sido profundamente moldados desde o nascimento pela poderosa história idólatra do Império Romano e precisavam ser desintoxicados dessa história. O longo processo catequético realizado antes do batismo cumpria esse propósito, fornecendo uma nova história para sua vida. O padrão de catecismo narrativo tornou-se normativo e continuou na igreja primitiva.⁵

Isso é mais do que necessário no mundo atual. E, assim, apresentamos novamente *O drama das Escrituras*, juntamente com muitos outros materiais que compartilham o mesmo objetivo: reconstituir o povo de Deus hoje em verdadeiros seguidores de Jesus. A história do propósito de Deus descrito nas Escrituras — cumprido na vida, na morte e na ressurreição de Jesus e implementado pelo Espírito na missão da igreja e por meio dela — é a fé cristã. O eclipse da narrativa bíblica nos últimos séculos não só remodelou a fé cristã; ele também tem sido devastador para a saúde espiritual da igreja. A história humanista neopagã se mostrou poderosa e sedutora. E muitas vezes foi essa narrativa que moldou a igreja. Como salienta Lesslie Newbigin: “Se a história bíblica não é a que realmente controla o nosso pensamento [e nossa vida], então inevitavelmente seremos arrastados para dentro da história que o mundo conta a respeito de si mesmo. Nos tornaremos cada vez mais indistinguíveis do mundo pagão do qual fazemos parte”.⁶ Cabe, então, aos líderes da igreja de hoje retornar ao caminho de Ireneu e catequizar a igreja na história bíblica.

O drama das Escrituras conta a história bíblica da redenção como uma narrativa unificada e coerente do propósito contínuo de Deus de restaurar o mundo novamente à bênção criacional que ele sempre pretendeu para o mundo. Depois de ter criado o mundo, desfigurado pela rebelião humana, Deus passou a restaurar o que havia feito: “Deus não deu as costas para um mundo destinado à destruição; voltou-se a ele com amor. Iniciou a longa jornada de redenção para

⁵Sobre as práticas catequéticas da igreja primitiva e a importância da narrativa, veja Alan Kreider, *Worship and evangelism in pre-Christendom* (Cambridge: Grove Books, 1995); e “Irenaeus’ Proof of apostolic preaching and the early catechetical instruction”, in: Everett Ferguson, *The early church at work and worship* (Cambridge: James Clarke, 2014), vol. 2: *Catechesis, baptism, eschatology, and martyrdom*, p. 1-17.

⁶Lesslie Newbigin, “Biblical authority”, artigo não publicado, Newbigin Archives, University of Birmingham (1997), p. 2.

restaurar os perdidos como seu povo e o mundo como seu reino”.⁷ A Bíblia conta a história da jornada de Deus nesse longo caminho para cumprir seu propósito criacional. É um drama unificado que se desdobra de modo progressivo, cujo foco é a ação de Deus na história para a salvação do mundo todo que culmina na obra de Jesus Cristo. A Bíblia não é uma mera junção aleatória de história, poesia, lições morais e teológicas, promessas confortantes, princípios de orientação e ordens; pelo contrário, ela é essencialmente coerente. Todas as partes da Bíblia — cada acontecimento, livro, personagem, ordem, profecia e poema — precisam ser compreendidas no contexto do enredo *único*.

No entanto, muitos de nós temos lido a Bíblia como se ela fosse apenas um mosaico de pequenas partes: devocionais, teológicas, morais, histórico-críticas, de sermão, narrativas. Mas quando lemos a Bíblia de modo tão fragmentado, reduzimos seu poder de moldar nossa vida. Todas as comunidades humanas existem a partir de alguma história que proporciona unidade, significado e direção à vida delas. Quando permitimos que a Bíblia se torne fragmentada, há o perigo de ela ser absorvida por qualquer *outra* história que esteja moldando a nossa cultura e, assim, ela deixará de moldar nossa vida como deveria. A idolatria distorceu a história cultural dominante do mundo secular e pluralista ocidental. Se nós, cristãos, permitirmos que essa história (e não a Bíblia) seja a base de nosso pensamento e ação, então nossa vida manifestará as mentiras de uma cultura idólatra. Logo, *a unidade narrativa das Escrituras não é uma questão secundária: uma Bíblia fragmentada efetivamente pode gerar adoradores de ídolos teologicamente ortodoxos, moralmente íntegros e fervorosamente piedosos!*

Há quatro ênfases importantes neste livro. Primeiro, narramos essa história *como a verdadeira história do mundo inteiro*. Essa história é uma cosmovisão, uma metanarrativa, uma interpretação da história cósmica e universal. Achamos necessário defender repetidamente esse ponto para nos contrapor às tentativas de reduzir este livro a uma maneira particular de fazer teologia (teologia narrativa ou teologia bíblica) ou a um método hermenêutico (interpretação redentora-histórica). Embora a estrutura narrativa das Escrituras envolva teologia e hermenêutica, é muito mais importante do que isso. As Escrituras nos apresentam um relato narrativo fiel do propósito de Deus para o mundo inteiro.

⁷Contemporary Testimony Committee of the Christian Reformed Church, *Our world belongs to God: a contemporary testimony* (Grand Rapids: CRC, 1987), § 19. Disponível em: https://missionworldview.com/wp-content/uploads/2020/06/ea8a85_f0ae5e48aa344ebfb43e88d-5d37cb0b7.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

Essa é a estrutura mais basilar da Bíblia e, portanto, a própria natureza da fé cristã. Essa história é o contexto mais abrangente no âmbito do qual podemos interpretar tudo no mundo inteiro.

Alguma história responderá às questões mais profundas e abrangentes que moldam a vida humana. Quem somos? O que gera unidade e significado à vida humana? Como podemos prosperar como seres humanos? Em que tipo de mundo vivemos? Como nos relacionamos com o restante da criação não-humana? Como nos encaixamos no todo cósmico? O que há de errado com nosso mundo? Como ele pode ser consertado? Que papel devo desempenhar? A história universal tem sentido? As respostas a essas perguntas, e a muitas outras profundamente existenciais, nos moldam mesmo quando não temos consciência delas. Uma vez que a Bíblia é a verdadeira história do mundo, ela responde a essas perguntas.

Segundo, enfatizamos o escopo abrangente da obra redentora de Deus na Criação. A história bíblica não avança em direção à destruição do mundo e nosso próprio resgate da criação para o céu. Antes, a história bíblica culmina na ressurreição do corpo como parte da restauração completa da toda a criação à sua bondade original e ao objetivo pretendido. Deus não está nos purificando para nos levar e estar com ele, mas purificando o mundo inteiro para que ele possa vir morar conosco. O escopo abrangente da Criação, pecado e a Redenção são evidentes ao longo da história bíblica e centrais para uma cosmovisão bíblica fiel.

Terceiro, enfatizamos o lugar do crente na história bíblica. A estrutura da história bíblica e da fé cristã é cósmica-comunitária-pessoal. A Bíblia conta uma história cósmica que começa na Criação e encontra seu objetivo na criação restaurada. No centro desta história está uma comunidade pactual escolhida por Deus para ser o meio através do qual ele realiza seu propósito para o mundo à medida que seus membros corporificam o propósito de Deus. Mas cada um de nós deve ler esta história como *nossa história*. A história nunca tem simplesmente o propósito de informar, mas é um chamado e uma convocação a cada pessoa para fazer desta história sua história, para se arrepender e crer e encontrar seu lugar nesta história.

Quarto, destacamos a centralidade da missão do povo de Deus na história bíblica.⁸ A Bíblia tem uma direção missional: ela se move de uma nação para

⁸Sobre a centralidade da missão na história bíblica, veja Christopher J. H. Wright, *The mission of God: unlocking the Bible's grand narrative* (Downers Grove: InterVarsity, 2006) [publicado em português por Vida Nova sob o título *A missão de Deus: desvendando a grande narrativa da Bíblia*]; e Michael W. Goheen, *A light to the nations: the missional church and the biblical story*

todas as nações, de um lugar até os confins da terra. E assim, a Bíblia também concede ao povo de Deus um papel missional a desempenhar no drama: ser o que a humanidade adâmica deixou de ser: atrair todas as nações para o propósito de Deus. Deus escolheu e fez aliança com um povo para corporificar seu propósito em favor do mundo. Se tivermos atendido ao chamado de Jesus para segui-lo, fazemos parte desta comunidade e por isso somos chamados a participar da tarefa de corporificar e contar a história do propósito de Deus em prol do mundo incrédulo. E fazemos isso em meio às culturas e histórias idólatras dos nossos dias. A idolatria das nações sempre ameaçou descarrilar o povo de Deus da sua vocação, e isso não mudou.

Apropriamo-nos da metáfora proveitosa de N. T. Wright, a qual retrata a Bíblia como um drama.⁹ Mas enquanto Wright fala de *cinco* atos (Criação, pecado, Israel, Cristo, igreja), nós contamos a história em *seis* atos. Acrescentamos a vinda da nova criação como elemento final e singular do drama bíblico. Também acrescentamos um prólogo. O prólogo trata de modo preliminar do que significa dizer que a vida humana é moldada por uma história.

Nesta nova edição consideramos mudar a terminologia na classificação dos atos. Empregamos a imagem bíblica da redenção para falar do propósito de Deus nas Escrituras: redenção iniciada, redenção realizada e a redenção concluída. Esse imaginário que brota da cultura do antigo Oriente Próximo surge pela primeira vez na história do Êxodo e se desenvolve ao longo das Escrituras até que a obra de Cristo se torne uma imagem poderosa e central. No entanto, consideramos substituir a imagem da restauração (e.g., At 3.21 e outras passagens), outra metáfora central nas Escrituras. A razão pela qual consideramos a mudança é que para muitos a linguagem da redenção tornou-se uma metáfora morta. A ideia vívida de libertação do poder da idolatria pagã e do resgate de um filho da escravidão restaurado ao seu verdadeiro lar, característico do primeiro êxodo do Egito e o segundo êxodo em Cristo, muitas vezes passa despercebido por aqueles de nós que não compreendem os costumes sociais do período bíblico. Além disso, a imagem da restauração repele o poderoso individualismo e correntes platônicas do nosso tempo que deformam a salvação ou a redenção em um futuro individual e supramundano. *Deus está*

(Grand Rapids: Baker Academic, 2011) [publicado em português por Vida Nova sob o título *A igreja missional na Bíblia: luz para as nações*].

⁹N. T. Wright, "How can the Bible be authoritative?", *Vox Evangelica* 21 (1991): 7-32; idem, *The New Testament and the people of God* (London: SPCK, 1992), p. 139-43.

restaurando toda a sua criação — que é a essência da história bíblica. E a palavra *restauração* descreve isso claramente. No entanto, por fim, decidimos contra esta mudança, pois sabemos que muitos usaram e até memorizaram o esboço de seis atos em vários contextos.

Oramos para que um aprofundamento do processo de discipulado e de formação cristã caracterize cada vez mais a vida da igreja no século 21 de maneira que seja fiel à sua vocação de ser a verdadeira humanidade em prol do mundo em todos os ambientes culturais para o louvor da glória de Deus. Somos gratos pelos lugares que Deus nos proporcionou para desempenharmos nosso pequeno papel nesta tarefa. Por mais de uma década eu (Mike) tive a oportunidade de treinar líderes no Missional Training Center (MTC) [Centro de Treinamento Missional] em Phoenix, Arizona, um experimento de formação teológica que torna a missão o ponto central para o todo o empreendimento. Esse processo proporcionou-me um senso crescente da urgência da história bíblica enquanto eu me ocupava e debatia para moldar a formação teológica para equipar os líderes para discipularem suas igrejas no âmbito dessa história.

Por isso, sou muito grato pelos líderes talentosos e perspicazes com quem trabalhei e seu compromisso de viver cada vez mais de acordo com a intenção catequética de Ireneu de recontar a vida do povo de Deus em um ambiente neopagão. Além disso, como a MTC formou parcerias no Chile e no Brasil, o trabalho extensivo com os líderes desses locais aprofundou a minha convicção da tarefa urgente da igreja global de encarnar e contar essa história. Aprendi muito mais deles do que eles de mim. Assim, dou graças ao Senhor por eles e a percepção que obtive da comunhão com eles sobre a importância da Bíblia como uma única história. Nos últimos anos, meus pais partiram para estar com o Senhor. À medida que minha esposa, Marnie, e eu avançamos em direção aos setenta anos de idade descritos pelo salmista (Sl 90.10), um marco que ambos alcançaremos no ano depois que esta edição de celebração dos vinte anos da edição original for publicada, somos lembrados da brevidade da vida, da importância de buscar primeiro o reino no pouco tempo que nos foi concedido, e da profunda dívida de termos familiares, amigos e colegas para nos acompanhar naquela jornada. Sou grato pelo presente de uma esposa e amiga como Marnie, que durante 45 anos tem sido a melhor parceira possível no ministério. Sou grato pelo discipulado de meus pais (Ross e Rilyne Goheen) e dos pais de Marnie (Bernie e Margaret Poole) que nos equiparam para repassar a história

aos nossos quatro filhos e onze netos. Dedico esta nova edição a Marnie, aos meus pais e aos pais dela.

Craig e Mike eram professores na Redeemer University em Ontário, Canadá, quando *O drama das Escrituras* foi publicado pela primeira vez. Em 2017, eu (Craig) voltei para Cambridge, Reino Unido, e em 2020, em meio à pandemia, estive envolvido no lançamento de uma nova instituição de caridade, o Kirby Laing Centre for Public Theology em Cambridge (KLC), da qual sou diretor. Isto tem sido emocionante e desafiador. O KLC é um centro de pesquisa comprometido com a pesquisa cristã em todas as disciplinas orientadas para a questão: Como, então, devemos viver? Procuramos fazer o nosso trabalho em comunidade, arraigado em profunda espiritualidade cristã. Isso significa que a Bíblia é essencial para o nosso trabalho, e precisamos saber como nos apropriar das Escrituras como um todo, para que ela se apodere de nossa vida e das pesquisas como um todo. Portanto, o tipo de abordagem da Bíblia estabelecido em *O drama das Escrituras* continua sendo essencial para o nosso trabalho.

É um privilégio comemorar vinte anos de *O drama das Escrituras* e sua terceira edição. Na verdade, a recepção de *O drama das Escrituras* superou todas as nossas expectativas, e estamos muito gratos à Baker Academic por publicá-lo em inglês. No entanto, isso é apenas a ponta do iceberg. Não é que vejamos o *Drama das Escrituras* como indispensável — pelo contrário, a Bíblia o é. Em nossas culturas ocidentais, em particular, há uma necessidade urgente para recuperarmos a Bíblia *como um todo* e abri-la às nossas culturas como um todo. Em nossa opinião, é apenas o tipo de leitura narrativa da Bíblia que executamos em *O drama das Escrituras* que enfrentará esse desafio.

Com muitas oportunidades para lecionar e escrever, continuamos a crescer e nos desenvolver, como os leitores verão nesta nova edição. Com frequência professores e líderes nas igrejas que usam este livro oferecem sugestões para melhorá-lo. Então, nesta edição de aniversário (20 anos) levamos essas sugestões em consideração em nossa revisão. Embora as mudanças não sejam substanciais, tentamos melhorar e atualizar o texto.

Continuamos comprometidos em fornecer recursos para ajudar a ensinar este livro. Planos de ensino, cronogramas de leitura, PowerPoints, leituras complementares e outros recursos podem ser encontrados, em inglês: <https://missionworldview.com/>, em <https://kirbylaingcentre.co.uk/project-true-story/> e em www.BakerAcademic.com/professors. Craig aprendeu com Paul Williams, CEO da British and Foreign Bible Society, que, para realmente incorporar essa

abordagem na vida das igrejas, precisamos de uma abundância de recursos. Por isso, estamos muito felizes pelo fato de a Brazos, uma marca da Baker, ter publicado uma segunda edição de *The true story of the whole Word: finding your place in the biblical drama* (2020) [A verdadeira história da Palavra toda: encontrando seu lugar no drama bíblico] uma versão mais curta e acessível de *O drama das Escrituras*. Em 2021, Craig e Paige Vanosky publicaram *The 30-minute Bible: God's Word for everyone* (IVP, 2021) [A Bíblia de 30 minutos: a Palavra de Deus para todos] a versão mais acessível de nossa abordagem até hoje. Trinta minutos por dia durante trinta dias conduzem o leitor ao longo de toda a história da Bíblia. Nossa esperança é que recursos para crianças, jovens e outros do mesmo tipo sejam publicados nos próximos anos.

Expressamos a nossa gratidão a várias pessoas nos prefácios de edições anteriores deste livro. Não vamos nomear todos novamente. No entanto, há dois que devemos agradecer novamente. Jim Kinney da Baker apoiou e esteve pessoalmente envolvido neste projeto desde o seu início. Ele se tornou um amigo no processo. E Doug Loney dedicou muito tempo precioso para tornar o texto claro e esteticamente agradável.

Oferecemos este livro mais uma vez a Deus para que ele o use como achar adequado para arraigar a igreja ainda mais profundamente em Cristo, a fim de que sejamos a nova humanidade em qualquer contexto cultural em prol do mundo para o louvor de sua glória.